

ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com esta npilha e para fóra : 2\$00 e c — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado, Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$50 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Coraan. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras litterarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Código Administrativo

Pelo govêrno, foi apresentado á discussão e aprovação da Assembleia Nacional o novo Código Administrativo, que vem substituir o publicado e a funcionar desde 1842. Segundo diz o Relatório, «o novo Código é produto de longos e cuidadosos trabalhos preparatórios em que se colheu a lição da experiência, se ouviu a voz da história, se examinou o direito comparado e se pesaram circunstâncias, políticas, economicamente sociais do tempo presente, tão distante já daquele em que se conceberam os códigos do século passado».

Pelas «bases» publicadas, sabemos qual é a fisionomia jurídica e politica do novo Estatuto Administrativo. Pelo novo Código, o Municipio continua a ser o primeiro corpo administrativo e é formado por freguesias, agrupando-se em distritos e provincias. Funcionará com vereadores, em número e harmonia com o «concelho municipal», assembleia constituida pelos representantes das freguesias, organismos corporativos, morais e económicos do respectivo concelho.

Desaparece o Administrador do concelho, cujas funções jurisdicionais passam para o presidente da Câmara, que é nomeado pelo Govêrno. O Municipio é independente, excepto nas deliberações sobre posturas, regulamentos de poli-

cia sanitária e de trânsito e emprestimos O turismopassa para as Câmaras e oregedor da freguesia é o delegado da autoridade administrativa e as Juntas de freguesia terão de integrar-se nos quadros da vida municipal.

Desaparecem os Distritos, como corpo administrativo, ficando o concelho, a freguesia e a provincia, como autarquias locais. Pelo novo Codigo, é banida toda a possibilidade de politica partidária, para que só os interesses da colectividade e os órgãos da mesma possam existir.

Contribuições

Da «Cruzada» de Fão

Fala-se numa reclamação colectiva ao sr. Ministro das Finanças, a fim de serem remediadas muitas injustiças que se notam nas novas Contribuições Urbanas.

Verifica-se que as ultimas avaliações de predios foram muito mal feitas.

São gerais as queixas, o que não devia dar-se, porque o Governo não quiz agravar a contribuição, mas só fazer obra de justiça igualmente para todos.

As reclamações fundadas na Justiça devem ser atendidas.

Cimento Tejo

a marca mais conhecida e garantida por o fabrico moderno

DEPOSITARIO

CASA DE FERRAGENS VIDROS E TINTAS

BERNARDO GONÇALVES ENES

Rua Direita — ESPOZENDE

Recomposição ministerial

Acabam de nos comunicar de Lisboa ter-se dado a recomposição ministerial sendo feitas as seguintes novas nomeações:

—Dr. Mario Paes de Sousa, Ministro do Interior.

—Comandante Ortins de Betencourt, Ministro da Marinha.

—Dr. Pedro Teotónio Pereira, Ministro do Comercio.

—Dr. Machado Vieira, Ministro das Colonias.

—Dr. Carneiro Pacheco, Ministro da Instrução.

—Major Joaquim Abranches, Ministro das Obras Públicas.

—Dr. Rebelo de Andrade, Sub-Secretario das Corporações.

JORGE V

Os jornais trazem a noticia do falecimento de Jorge V, o querido e respeitado soberano da Inglaterra.

Aos seus ultimos momentos assistiram a Rainha, o Príncipe de Gales, o Duque de York, a Princeza Real e a Duquesa de Kent.

O desenlace deu-se ás 23,30 do dia 20 do corrente causando a mais profunda consternação em todo o Imperio Britânico.

HOMEM MORTO

Lê-se nos jornais:

No rio Neiva, em Capareiros, appareceu afogado Antonio Rodrigues Quiroz, de 47 anc, casado, carpinteiro, que apresenta grande ferimento no crânio.

A policia investiga.

AO DE LEVE

Procriação em França

A natalidade em França decresce assustadoramente. Segundo a estatística oficial, em 1863 nasceram 1.134.000 crianças, ao passo que 1934 só nasceram 677.000, das quais 50.000 eram filhos de estrangeiros. Neste correr, dentro de quinze anos a França terá menos jovens de 20 a 25 anos, do que h mens de 55 a 60 anos. Se não houver um poderoso travão a este pavoroso crime, de evitar a procriação para não haver o encargo de manter filhos, no ano de 1950 haverá mais pessoas de idade madura do que jovens.

Embora, em menor escala, o mesmo perigo se está dando em Portugal onde se vêem muitos casais sem filhos ou só com um ou dois, não se lembrando que, como diz G. P., evitando a procriação, são assassinos e tingiram as suas mãos no sangue inocente dos proprios filhos indefesos sacrificados por egoismo torpe e repelente. Para os que assim procedem, convidamos á leitura da Enciclica de Pio XI «Casti Connubii», que trata do matrimonio, escalpelizando o vicio e espalhando a verdade.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

Conquistador

O melhor papel para cigarros Vende-se na HAVANESA

NOVA RESIDENCIA PAROQUIAL

Transporte do numero anterior	8.679\$50
D. Maria Campos	2\$50
Candido do Rosario	2\$50
Torcato de Barros	2\$00
Francisco Menina (Goios)	2\$50
Carolina Caseiro	2\$00
Antonio dos Santos Fernandes	1\$00
Soma	3:692\$00

(Continúa)

Madeiras

Dr. Artur de Barros Lima, 2 pinheiros.
Manuel de Vilas Boas Pereira, 2 pinheiros.
Adiana Duarte, 2 pinheiros.
Luiz Martins de Barros, 2 pinheiros.
D. Ana Leitão, 5 pinheiros
João Gonçalves Ferreira da Silva, 1 pinheiro.
Firmino Loureiro, 1 pinheiro.
Valentim Fonseca, 2 pinheiros.
Antonio Quesado, 1 pinheiro.
Manuel Nunes Beirão, 3 pinheiros.
Manuel Barros, (Antas), 1 pinheiro.
Engenheiro Manoel Barros Lima, 1 pinheiro.
Idem, 2 eucaliptos
Eva de Lemos Magalhães, 1 eucalipto.
P.º Antonio Lêdo, 3 eucaliptos.
João de Freitas, 1 eucalipto.
Avelino Roriz, 1 eucalipto.
Elisa da Costa Tavares, 2 pinheiros.
João Magalhães, 1 eucalipto.

(Continua)

Questionario

Foi distribuido ás Câmaras Municipais um questionário sobre festas, costumes e trajes regionais, que se destina a servir de base para um estudo que uma Comissão ultimamente nomeada para dar orientação

artística e cultural ás festas tradicionaes pretende fazer.

Conferencia de S. Vicente de Paulo

Purante o ano de 1935 esta obra de formação cristã e de caridade, conforme o espirito do seu fundador, distribuiu pelos pobres em leite, generos, ajuda de rendas de casa, remedios, roupas, esmolos, etc. a quantia de 2:584\$30, como consta do livro das contas, assim distribuída pelos mezes:

Janeiro	173\$00
Fevereiro	161\$20
Março	100\$30
Abril	163\$00
Maió	323\$10
Junho	102\$10
Julho	249\$10
Agosto	114\$50
Setembro	134\$00
Outubro	234\$60
Novembro	137\$00
Dezembro	532\$10

Soma..... 2:584\$30

Aos socios benfeitores, Ex.^{mos} Sars. Adriano Vieira, Valentim Fonseca, Americo Vieira, P.º Sá Pereira, Manuel Costa Lima, Alunos do Colegio Franco-Lusitano, Manoel Sá Pereira, Augusto Marques, Dr. Arantes e Ex.^{mas} Senhoras Donas Emilia Nini, Maria Vieira, Ema Vieira, Helena Vieira, Guilhermina Cameira, Valentina Barros Lima, Maria Amélia Barros Lima, Maria Julia Barros Lima, Angela Vasconcelos, Balbina Corrêa Teireira, Balbina Beirão, Candida Areias, Antonia Quesado, Teresa Morgado, Analia Reis, Etelvina Henriques, Amelia Lopes, Maria Freitas, Maria Capitão, Emilia Leitão Vinhas, Amelia Zão, Tereza Vilas Boas, que durante o ano nos ajudaram com as suas esmolos, o nosso profundo agradecimento. Continuamos a lembrar os nossos pobres que bem desejavamos socorrer mais generosamente.

A DIREÇÃO

A CONTRIBUIÇÃO PRE-DIAL URBANA

DEFICIENCIAS A CORRIGIR

Da Presidencia do Conselho do «Secretariado da Propaganda Nacional», recebemos o seguinte:

A nota officiosa do Ministério das Finanças que ontem inserimos põe, com toda a clareza, o problema das contribuições urbanas, mostrando o beneficio real trazido aos contribuintes pela ultima lei, e, sobretudo, a justiça procurada por uma melhor e mais equitativa distribuição da carga tributária.

Entre as queixas e reclamações levantadas distingue a *Nota*: as que tem verdade mas não justiça; as que não tem verdade nem justiça; finalmente, as que tem razão e justiça.

Tem *verdade*, mas não *justiça*, as queixas dos que de facto, pagam mais, mas por terem sido inscritos na matriz prédios que lhes pertenciam e a ndava m omissos. E como o numero destes se elevava, segundo a *Nota*, a cerca de 300 mil em todo o Pais é natural que igual número de contribuintes passasse a pagar mais do que pagava, e até a pagar alguma coisa alguns que não pagavam nada.

Mas ás queixas destes falta, evidentemente, toda a *justiça*. Pagam mais porque deviam pagar e injustiça era pagarem outros o que eles deixavam de pagar.

Cabem ainda aqui os que possuíam predios com avaliações de tal forma inferiores e mesquinhas que eram colectadas pelo rendimento de 10, quando, de facto, possuíam 100 ou 500, ou 1.000.

Também estes, como é natural, pagam mais, sem terem razão ou justiça para se queixarem.

Outros há que reclamam contra o aumento da sisa, ou do imposto suces-

sório, mas como a *Nota* demonstra, fundando-se em *numeros falsos*, ou em *raciocínios errados*.

Finalmente, admite a *Nota* a existencia de *numerosos casos particulares em que a contribuição predial apparez injustamente agravada* e indica as causas dessas injustiças e a forma prática de as remediar.

No calculo orçamental das receitas deste impôsto haviam-se logo tido em conta, conforme declara a *Nota*, as reclamações contra essas injustiças que seria indispensavel atender.

A causa das injustiças reais cometidas, e sobre as quais cobram ânimo e alarido as reclamações infundadas, são expostas pela *Nota* com a maior sinceridade e clareza. A culpa vai a quem pertencer. Releia-se o passo que lhes respeita.

«A-pesar de todos os cuidados, das instruções minuciosas dos criterios de escolha e bastas mudanças nos membros das comissões, o trabalho de descrição, confrontação e avaliação dos prédios está longe de ser impecável. Casos particulares conhecidos provam ou má interpretação das instruções recebidas, ou falta de qualidades ou até porventura a hostilidade ao Governo que poderia ser afectado pelas desigualdades na determinação dos rendimentos colectáveis e algumas vezes incompreensíveis e claramente injustificadas. Não convém contudo alargar sem provas estas acusações, porque se trata de trabalho relativo a mais de 1.600.000 prédios, nas mais diversas condições. Mais interessante é procurar o remedio para as deficiencias verificadas sem destruir o trabalho que custou muitos milhares de contos.

No terreno puramente juridica os contribuintes não podem queixar-se

nem da lei nem do Governo. O decreto n.º 25.502 mandou pôr em reclamação os resultados das avaliações, para o que foi concedido o prazo de 30 dias, e indicados os factos que àquela podiam servir de base. Houve ao abrigo da lei nos bairros de Lisboa cerca de 2.400 reclamações e nos do Porto cerca de 2.800, o que não admira, porque, embora o rendimento colectavel dos prédios, seja na capital mais do dôbro, o número de prédios é no Porto muito mais elevado.

Fora porém das grandes concentrações urbanas os contribuintes não se preocupam grandemente com as matrizes, e não obstante todas as facilidades da lei, só se lembram de reclamar contra quaisquer agravos, quando os notam traduzidos em aumento das contribuições.»

Admite, portanto, a Nota, no terreno das avaliações, agravos provenientes de *incompreensão*, de *incompetencia* e até da *hostilidade politica* de certos avaliadores.

No terreno da legalidade, foram muitas delas mantidas pelo desleixo e incúria dos próprios contribuintes que deixaram passar o periodo das reclamações sem cuidarem de saber o que constava da sua nova matriz.

E' certo isto; mas também é certo que, pelo menos nalgumas repartições de finanças, os contribuintes que apareciam, para reclamar ou certificar-se do que lhes interessava, eram recebidos com três pedras na mão, ou dissuadidos de apresentarem qualquer reclamação, afirmando-lhes a sua absoluta inutilidade e a certeza das custas que teriam de pagar no caso de reclamarem...

E é aqui que a razão das queixas, no tocante ás facilidades concedidas pela lei ás reclamações, pode ir um pouco além da leal-

Farmacia COSTA

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Alfaiataria Miranda

LARBO DR. FONSECA LIMA —

Tendo feito passar esta casa por uma grande transformação, e desenvolvendo assim o seu sortido em casimiras para fatos e sobretudo de homem; casacos e vestidos para senhora, confecciona a preços sem competencia toda e qualquer obra.

Tambem, e ao alcance de todas as bolsas, acaba de pôr á venda fatos a vestir, desde 120 ESCUDOS.

GRANDES NOVIDADES

ULTIMA MODA

Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoel José de Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE
JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAªJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

mente reconhecida pela Nota officiosa.

Mas a mesma Nota indica a forma prática de serem remediadas as injustiças existentes.

Assim:

«Para os que foram agravados com duplicações de imposto, relativamente fáceis de verificar, a reclamação no prazo ordinário de Janeiro a Março constitui meio de defesa suficiente e eficaz. Aos que foram vitimas de valorizações excessivas em comparação com outros proprietarios ou de avaliações atrabiliárias não tem o Governo meio de corrigir os erros senão tambem por meio de reclamação individual dos contribuintes.»

Para este efeito anuncia-se um novo periodo de reclamações conta aos rendimentos inscritos nas cadernetas.

E como agora já todos os contribuintes conhecem pela projecção no imposto até onde foi o agravo recebido, é de esperar que aproveitem a facilidade concedida pela lei para lhe dar remédio, como de esperar é que as comissões a quem fôr cometido o encargo de julgar as reclamações feitas não padeçam das moléstias que levaram a cometer agravos até por *hostilidade politica!*

Verdade nos reclamantes, imparcialidade e rectidão nos julgadores. Eis o que é justo e licito esperar.

Nota: (Das Novidades de 18 de Janeiro de 1936)

CASA

Verde-se ou aluga-se no centro da vila por preço tentador.

Nesta redacção dão-se todas as informações necessárias a quem pretender.

FEMINA

jornal ilustrado da mulher
Para assinar a «Femina» basta enviar um
pos al a Helena de Aragão, Travessa da
Condessa do Rio, 27.—LISBOA.

Melhoramentos

A preocupação constante, porfiada e continua da Camara Municipal, a que intelligente e dignamente preside o Ex.^{mo} Sr. P.^o Manoel Martins de Sá Pereira, tem sido, e continua sendo, em dotar a risonha e progressiva vila de Espozende com os melhoramentos necessarios ao seu crescente desenvolvimento. Se o arranjo e o aceio dos predios e arruamentos da formosa princêsa do Cavado, já de si refletem o zêlo e cuidado de S. Ex.^a, vincando a impressão de inteiro agrado no visitante, mais essa impressão se accentua percorrendo as freguezias do concelho, pois em todas transluz e se patenteia o mesmo honroso e admiravel esforço de melhorar e de progredir — o mesmo entranhado amor pela sua terra, traduzindo-se e afirmando-se no inquebrantavel e perseverante anccio de contribuir para o seu legitimo engrandecimento. A prova desta afirmação está no grande melhoramento que mui brevemente será conseguido por S. Ex.^a — a electrificação de todo o concelho. Por motivos bem contrarios a sua vontade não conseguiu mais cêdo este e outros beneficios para o seu concelho.

Logo que o projecto, que está sendo estudado por quem de direito, seja aprovado, S. Ex.^a conseguirá um subsidio do Estado para auxilio de tão importante melhoramento, pois é natural que a Camara, só por si, com custo suporte tal sacrificio.

Algumas freguezias do sul do concelho que ainda não estão electrificadas, as do norte e as do centro vão vêr realidados os seus desejos e fruir um melhoramento que muitas freguezias de outros concelhos ainda não conseguiram.

Serão construidas varias cabines que servirão todas as freguezias

do concelho e possivelmente, ainda, as importantes povoações de Vila Cova e Necessidades, do concelho de Barcelos.

O Snr. P.^o Sá Pereira tem em vista ainda outros melhoramentos importantes: dotar o seu concelho com mais algumas estradas, fontenários e lavadouros publicos, porque S. Ex.^a embora reconheça que existem alguns interesses politicos a que é indispensavel atender, reconhece tambem que em primeiro lugar se deve atender as necessidades do pôvo pelo menos no que diz respeito a comodidades indispensaveis á sua vida domestica.

Comissão auxiliar aos pobres NO INVERNO

Brega 22.

Em virtude de a Ex.^{ma} Comissão Executiva da Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno ter augmentado, desde ontem, para dois mil escudos diarios o subsidio de oitocentos escudos que á Comissão Distrital de Braga fôra atribuido, esta Comissão em reunião de ontem resolveu distribuir o referido subsidio pela seguinte forma:

Amares	100\$00
Barcelos	200\$00
Braga	400\$00
Cabeceiras	100\$00
Celorico	100\$00
Espozende	100\$00
Fafe	100\$00
Famalicão	200\$00
Guimarães	200\$00
Terras de Bouro	100\$00
P. de Lanhoso	150\$00
Vieira	100\$00
Vila Verde	150\$00

Soma 2.000\$00

Aos snrs. Administradores destes concelhos já foi comunicada esta distribuição.

Nesta vila e freguezias deste concelho está já sendo distribuida esta ração que é de uma malga de caldo e 250 gramas de pão, duas vezes ao dia a cada pobre.

Cobertores

Mediante concurso mandado abrir pela Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, foi adjudicado a duas casas da Guarda o fornecimento de 10:000 cobertores para a Campanha de Auxilio aos pobres no inverno.

Snr. Presidente da Camara

V.^a Ex.^a e os seus Ex.^{mos} Colegas tem dedicado a maior parte da sua actividade ao problema da viação e á iluminação publica.

Muito se tem feito, diga-se em abono da verdade. Mas V.^a Ex.^a não podem, como Deus quando creou o mundo, ao 7.^o dia, descansar e naturalmente reverem-se na sua obra.

Não basta construir; é preciso, é urgente, é inadiavel, conservar — As estradas da Apulia, Fonte Boa, Gandra, Gatanheira, Curvos, Antas a Forjães, estão a desmoronar-se por falta de cantoneiros.

O lavrador impensadamente deixa ir o gado ao carro, em liberdade e vê-se um qualquer parte, as valetas cortadas, por descuido criminoso de condutores de gado.

Porque não criam V.^{as} Ex.^{as} dois ou tres logares de cantoneiros, e depois de nomeados, manda-los fazer serviço para as freguezias que eles menos conheçam, com um livrinho de talões, e aplicar multas a quem prevaricasse, isto tudo entrava imediatamente nos eixos.

Como está não pode ser, porque é uma vergonha e equivale ao mesmo tempo a deitar fôra o nosso rico dinheiro, que tanto nos custa a ganhar e muito mais ainda — a pagar —.

E já que falamos de viação, Senhor Presidente, seja-nos licito tambem chamar a sua atenção para um caso em que V. Ex.^a intervira imediatamente, apenas pense no que se passa.

E' preciso uma ação da parte da Camara, junto das Hidraulicas, inergica, constante e persistente no sentido de mandarem abrir em todas as freguezias os antigos regos das aguas bravas.

Ha muitos anos que se não pensa nisto e d'ahi resulta que os senhores proprietarios, fazem desaparecer os antigos regos e deitam as aguas para os caminhos publicos.

V.^a Ex.^a, Senhor presidente

não imagina em que estado ficaram, com as ultimas chuvas, os caminhos das freguezias do concelho! E' um pavor. A agua levou a terra toda e ve-se apenas pedra solta por onde se não pode passar.

Queira V.^a Ex.^a, Senhor presidente, dar uma volta pelo concelho, e onde forem maiores os estragos, veja qual é a causa e convencer-se-ha da razão que nos assiste: os proprietarios desviaram as aguas dos regos das aguas bravas para os caminhos publicos e disso resulta que estão todas intransitaveis.

Um inquerito rigoroso, multas tremendas e a obrigação em parte, reporem no sitio o que estragaram, e está o caso resolvido.

De luz, senhor presidente, nós desejaríamos que V. Ex.^a, tivesse um fiat como Deus, quando creou a luz, et lux facta est...

Foi feita para algumas freguezias, outras estão ainda mergulhadas nas trevas e se a historia do sapateiro de Braga foi sempre verdadeira é preciso que agora a não desmintam. Luz, mas luz para todos.

E a seguir:

Aguas, Lavadouros, porque ha muito que fazer.

Calendario

A casa Loza, desta vila, acaba de distribuir pelos seus freguezes um lindo cromo, reclame ás lampadas Philips de que é agente nesta vila ha muitos anos, as quais se recomendam pela sua boa qualidade e pouco consumo de energia.

Agradecemos a oferta que para nós constitue muito apreço.

Da Farmacia Franco, de Lisboa, tambem temos presente um mimoso calendario para parede, reclame aos especificos produtos d'aquela antiga e muito conhecida farmacia.

Igualmente agradecemos o mimo da oferta.

Trafego de mulheres

Foi publicado em todas as colonias portuguesas o trafego de mulheres maiores ou menores.

Artur Boaventura Rego
ESPOZENDE